

**BOLETIM ESPECIAL  
HOMENAGEM AS MULHERES  
Nº 308**

**Brasília, 8 de março de 2017**

## **Mazinho: Viva as mulheres trabalhadoras do Brasil!**

Hoje, 8 de março, é o dia em que homenageamos as mulheres. Mulheres mães, mulheres trabalhadoras, mulheres que nos ajudam a construir uma sociedade mais justa e democrática.

Em nome da Diretoria da CONTRICOM prestamos uma homenagem especial a todas elas, neste 8 de março, com a publicação deste informativo especial, pela importância que elas têm na sociedade e no desenvolvimento de nosso país.

Uma homenagem também especial às mulheres trabalhadoras de nossa categoria, reconhecidas não apenas pelo peso crescente nas atividades laborais, mas também pelo destacado papel que já desempenham à frente das entidades sindicais.

Nossa companheira Izelda Terezinha Oro é um exemplo dessa luta. À frente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Chapecó (SC), ela dá uma importante contribuição à própria federação de seu Estado, a FETICOM-SC, e comanda a



nossa Secretária para Assuntos da Mulher, Criança, Adolescente e do Idoso da CONTRICOM.

Estendemos a homenagem a ela a todas as mulheres trabalhadoras e sindicalistas da construção e do mobiliário. Recentemente, fizemos uma matéria especial com as companheiras do Maranhão, que também se destacam à frente de suas entidades, como também da FETICEMA.

Este 8 de março tem um sentido muito especial, pois, talvez, estejamos o momento mais crítico para os trabalhadores brasileiros, especialmente os da construção civil que perderam seus empregos nestes últimos anos por conta de uma política econômica irresponsável, marcada pela recessão e a ausência total de investimentos.

Certamente, as mulheres trabalhadoras, pela dupla ou tripla jornada de trabalho, foram ainda mais penalizadas pelo desemprego, a queda na renda e a perda de direitos, agora ainda mais ameaçados pelas “reformas” da Previdência e Trabalhista.



***Dona Lígia, esposa do presidente, ao seu lado, recentemente, durante a posse do novo presidente da FETICOM-MG: a presença da mulher nas atividades do movimento sindical...***

Por fim, nossas homenagens à nossa esposa, Ligia, às nossas funcionárias e a todas que contribuem com o fortalecimento da CONTRICOM.

Rendemos às mulheres todo nosso reconhecimento, pela sua importância especial em nossa sociedade. E, na certeza de que a nossa união, de todos nós, trabalhadores, mulheres e homens, continua sendo indispensável para continuarmos buscando a construção de um país realmente desenvolvido e justo.

**VIVA AS MULHERES BRASILEIRAS!  
VIVA AS TRABALHADORAS DA CONSTRUÇÃO  
E DO MOBILIÁRIO DE NOSSO PAÍS!**

**Francisco Chagas Costa – Mazinho  
Presidente da CONTRICOM**



**Izelda! Mulher ..mãe  
...dona de casa...guerreira!**

Uma mulher que vive além do seu tempo. Uma cidadã que não desperdiça uma única oportunidade de agir pelo crescimento pessoal e daqueles que representa na condição de líder sindical. Ao mesmo tempo não tem papas na língua para se rebelar, insurgir, se revoltar contra as injustiças. Izelda Teresinha Oro **(foto)** é uma das raras mulheres que não medem esforços quando o trabalho está em pauta.

Seu dia começa às 5 horas da manhã e não há tempo predeterminado para terminar.

“Uso todos os minutos disponíveis na busca do conhecimento, do aperfeiçoamento e na transmissão deles aos que a meu redor se encontram”. A personalidade e as atitudes desta natureza a fazem ser uma das mais expressivas referências da mulher que conquista espaços por méritos próprios.



Com agenda lotada todos os dias ela cumpre múltiplas funções na presidência do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Chapecó - Siticom e do Conselho Municipal de Saúde. Divide seu tempo ainda no cumprimento de seus compromissos como secretária Nacional para Assuntos da Mulher, Criança, Adolescente e Idoso, da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário.

É diretora da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de Santa Catarina e integra os Conselhos Municipais da Mulher e do Trabalho e Emprego em Chapecó, o Comitê Permanente Regional de Chapecó - NR 18 e a Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira (Hospital Regional do Oeste). É participante assídua da Comissão Intersectorial da Saúde de Chapecó - CIST e vice-presidente da União Sindical de Chapecó. Izelda tem pós-graduação em pedagogia e frequenta curso de Técnico de Segurança do Trabalho.

Autenticidade, eficiência, disposição, responsabilidade, disciplina e muita coragem são algumas das características colocadas em prática para enfrentar e superar desafios de uma sociedade ainda machista e discriminatória por ainda considerar, em muitos casos, a mulher apenas “um apêndice do homem”. “A mulher não é mais adereço” diz, para defini-la como uma lutadora “sem a merecida valorização e o devido reconhecimento”.

Obstinada pela diminuição das desigualdades sociais, Izelda admite ascensão das mulheres em vários campos “mas não o suficiente”. No aspecto financeiro, por exemplo, a mulher está “anos luz” daquilo que ganha o homem. Concorde, porém, que no quesito valor

social, houve “certa revolução” com a mulher estando mais consciente de seus direitos e protesta quando eles são violados. Hoje as mulheres “já sabem o que querem e têm espaço para administrar sua própria vida”. “Muito, no entanto, precisa melhorar”.

Os fins de semana geralmente servem para descansar, certo? Não para ela. Quando não tem outros compromissos dedica-se aos afazeres do lar.

Predestinada, Izelda é um exemplo de mulher!

*Fonte: SITICOM-Chapecó*

## Desemprego atinge mais as mulheres em SP

As mulheres continuam a sofrer mais do que os homens com o desemprego do que os homens na Região Metropolitana de São Paulo. Embora a falta de postos de trabalho atinja ambos os sexos pelo terceiro ano consecutivo, para elas, a taxa de desocupação passou de 14,3%, em 2015, para 18,3%, em 2016, a mais alta desde 2007. Entre os homens, a taxa passou de 12,2% para 15,5%, a maior desde 2005.

Os dados abordam a inserção da mulher no mercado de trabalho e compõem a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo (PED-RMSP), realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e parceiros regionais.

As mulheres representam um pouco mais da metade do total de desempregados da Região





Metropolitana de São Paulo (51,1%, em 2016), segundo a pesquisa. A taxa de desemprego das mulheres é, tradicionalmente, superior à dos homens. A diferença entre os segmentos em 2016 foi de 2,8 pontos percentuais e voltou a crescer. Em 2015, foi de 2,1 pontos percentuais.

**Maioria no mercado** - A pesquisa mostrou também que a presença de mulheres no mercado de trabalho permanece praticamente estável, entre 2015 e 2016, ao passar de 55,4% para 55,3%. Segundo a pesquisa, essa taxa vem mostrando poucas alterações nos últimos anos, após crescimento observado principalmente na década de 1990. O comportamento da taxa de participação das mulheres foi diferenciado segundo atributos pessoais, destacando-se o aumento de participação de mulheres casadas, de não negras e de jovens de 16 a 24 anos.

O nível de ocupação diminuiu em todos os setores de atividade, assim como a formalização do trabalho. A queda foi verificada na Construção (-15,0%), Indústria de Transformação (-11,2%), Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-6,0%) e Serviços (-1,9%).

No setor de Serviços, que emprega 71,7% do total das mulheres ocupadas, grande parte dos segmentos analisados tiveram retração, exceto os de Transporte, Armazenagem e Correio, que aumentou 16,0%, e de Serviços domésticos, com elevação de 3,4%. Esse ramo apresentou forte declínio em seu nível ocupacional nas últimas duas décadas, mas ainda é um importante empregador de mão de obra feminina (responsável por 14,1% do total de ocupadas), principalmente em momentos de baixo ou nenhum crescimento econômico.

A pesquisa ainda revelou que em 2016 o rendimento médio real por hora diminuiu: a hora

de trabalho das mulheres equivale a 84,1% da dos homens. Ano passado, o rendimento médio real das mulheres ocupadas na Região Metropolitana de São Paulo equivalia a R\$ 1.695, enquanto o dos homens, a R\$ 2.281.

*Fonte: Agência Brasil*

## Relator fala em aposentadoria precoce para mulher com filhos

O deputado Arthur Maia (PPS-BA), relator da reforma da Previdência na Câmara dos Deputados, disse que, para estimular a natalidade, as mulheres com filhos poderiam ter benefícios no texto da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287/2016. Sem confirmar se haverá ou não uma proposta nesse sentido em seu relatório final, Maia disse que essa “é uma alternativa” à questão da igualdade de idade mínima para a aposentadoria de homens e mulheres. O texto prevê uma idade mínima de 65 anos para se aposentar, tanto para homens, quanto para mulheres.

Segundo ele, já foi defendido por parlamentares no Congresso, por exemplo, que a mulher deveria ter a aposentadoria precoce como incentivo à natalidade, “para o Brasil ter a taxa de natalidade maior”. Maia falou ainda sobre a experiência da Espanha, onde, segundo ele, a mulher tem um salário menor do que o homem, mas também, ao se aposentar, ganha mais se for mãe: de 5% a 10% a mais do valor a depender do número de filhos.

Ele destacou a queda na taxa de natalidade no país que já foi de 3,5 nascimentos por mulher e hoje está em 1,8. A reforma da Previdência é essencial, na avaliação do relator, para manter a sustentabilidade do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), já que há uma redução da taxa de natalidade e, portanto, das pessoas economicamente ativas que contribuem para a Previdência.

Fonte: Agência Brasil

## Centrais sindicais discutem projeto da reforma trabalhista na Comissão Especial

Principal crítica das entidades foi em relação à regulamentação da eleição de representantes dos trabalhadores para empresas com mais de 200 empregados

Também houve críticas a pontos do texto enviado pelo Executivo pelas diferentes entidades, mas a Central Única dos Trabalhadores (CUT) foi a única a se posicionar contra qualquer medida proposta.

“A nossa central é a favor da negociação coletiva. É melhor o trabalhador errar junto com seus companheiros, porque é um aprendizado, do que alguém vir dizer o que é certo ou errado para mim”, disse o secretário-geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves.

**Representação de trabalhadores** - Um ponto criticado pelas entidades sindicais foi a



regulamentação da eleição de representantes de trabalhadores para empresas com mais de 200 empregados, como estabelece a Constituição.

O presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, disse que os sindicatos podem ficar de fora da escolha. “Da forma como o texto está, o edital pode ser feito pela própria empresa. Sem legitimidade na eleição ou transparência, poderemos ter uma diminuição da capacidade do movimento sindical no País”, afirmou.

Segundo Patah, a realidade do trabalho no Brasil enfrenta problemas como informalidade e desvio de função, mesmo com a atuação dos sindicatos. “Imagina ocorrer o alijamento do movimento sindical na eleição do representante dos trabalhadores das empresas”, alertou.

O secretário de Políticas Sociais da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Rogério Nunes, também defendeu a participação sindical na escolha do representante. “Tem que ter a sintonia com a organização sindical”.

Pelo projeto, a eleição do representante deve ser convocada por edital, com pelo menos 15 dias de antecedência. Ele terá garantia de participação na mesa de negociação do acordo



coletivo e deve atuar para conciliar conflitos trabalhistas, inclusive quanto ao pagamento de verbas.

**Sem concordância** - O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas, afirmou que a entidade não tem a menor concordância em relação à proposta de reforma. “Jamais a CUT negociou qualquer desses dispositivos. Jamais o fará. Não criamos uma central durante a ditadura para chegar em um momento de um golpe e dourarmos uma pílula de uma reforma contra os trabalhadores”, afirmou.

O diretor de Organização Sindical da Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCST), Geraldo Ramthun, afirmou que a entidade também não é a favor da reforma como proposta pelo governo. “Afirmamos a inoportunidade da apresentação do projeto pelo Executivo. Suprimir direitos, mesmo com negociado, fragiliza a proteção dos trabalhadores.”

Estiveram no debate representantes das seis principais centrais sindicais - CTB, CSB, Força Sindical, CUT, UGT e NCST. Nesta quarta-feira (8), será a vez das maiores confederações patronais - CNA, CNC, CNI, CNT, CNS e Febraban - participarem de audiência na comissão.

*Fonte: Agência Câmara*

## Confederações anunciam participação no protesto Nacional dia 15

O Fórum Sindical dos Trabalhadores (FST) deliberou nesta terça (7) em Brasília pela participação no Dia Nacional de Protesto contra as reformas, em 15 de março. Em contato com a Agência Sindical, Artur Bueno de Camargo, coordenador do FST, informa que serão mobilizados, também, os Sindicatos filiados e as Federações.

“Nossa ideia é ajudar a organizar protestos em todos os Estados. Contamos, pra isso, com nossas Federações e Sindicatos, que são milhares, por todo o País”, diz o dirigente. Para o sindicalista, a força da classe trabalhadora está em sua unidade. “Vamos somar forças com as Centrais e demais organizações de trabalhadores”, anuncia o sindicalista.

As Confederações já estão atuando contra as reformas neoliberais de Temer, seja no contato com parlamentares em Brasília, seja por meio de pressão nas bases eleitorais de deputados e senadores. Para Artur Bueno de Camargo, o dia 15 é decisivo. Ele afirma: “O descontentamento dos trabalhadores, com o desemprego, o arrocho e os ataques é real. Mas é uma força que precisa ser posta em movimento contra o desmonte de direitos e a agressão à própria organização sindical”.

*Fonte: Agência Sindical*



## Paulo Paim anuncia ter assinaturas suficientes para criar CPI da Previdência

O senador Paulo Paim (PT-RS) anunciou nesta terça-feira (7) ter 35 assinaturas para criar a comissão parlamentar de inquérito para investigar as contas da Previdência Social. Para a abertura de uma CPI no Senado é necessário o apoio de 27 parlamentares.

Paim explicou que a CPI pretende verificar se o sistema previdenciário é realmente deficitário como prega o governo federal na reforma do programa de aposentadoria, pensões e outros benefícios.

Outra função da investigação é descobrir se há desvios de dinheiro, corrupção, roubo e quem são os grandes devedores do sistema. Paim afirmou ainda que será revelado porque existe uma dívida de R\$ 426 bilhões para com os cofres da Previdência. Segundo o senador, o cálculo dessa dívida foi feito por auditores da Receita Federal.

— A gente quer que em cada espaço, seja um sindicato, seja uma igreja, seja um lugar de um culto independente da religião, se fale sobre a Previdência. É bom. É ruim. Onde está o problema? O que podemos fazer para que a gente não venha com essa reforma acabar com a Previdência pública no Brasil — reiterou.

*Fonte: Agência Senado*



## PIB fecha 2016 com queda de 3,6%

O Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, fechou 2016 com queda de 3,6%.

Em 2015, a economia brasileira já tinha recuado 3,8%. Segundo dados divulgados terça-feira (7), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB de 2016 ficou em R\$ 6,3 trilhões. De acordo com o IBGE, os números do PIB de 2015 e 2016 representam a maior recessão desde 1947.

Segundo a coordenadora de Contas Regionais do IBGE, Rebeca Palis, já houve anos em que a retração foi maior que a de 2016, mas nunca a economia brasileira havia somado 7,2% de queda em um biênio.

"A magnitude da queda, olhando o biênio, é a maior desde 1948", disse Rebeca, que explicou que a série histórica do IBGE para o PIB começa em 1947, mas apenas em 1948 há dado de variação anual.

"Em outros períodos, algumas atividades econômicas davam uma segurada na economia.



Nesse biênio, foi disseminado na economia toda, o que não é muito comum de acontecer. Serviços foram muito afetados, o que não acontecia muito", afirmou.

O resultado negativo dos dois anos fez o PIB do país voltar para o patamar registrado no terceiro trimestre de 2010, segundo o IBGE.

No último trimestre de 2016, o PIB recuou 0,9% em relação ao trimestre anterior e caiu 2,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

**Agropecuária cai 6,6%** - O setor da economia que sofreu a maior queda em 2016 foi a agropecuária, com contração de 6,6%. Na indústria, a queda foi de 3,8%. Segundo o IBGE, o segmento de serviços recuou 2,7%.

Se analisado apenas o quarto trimestre, houve queda na indústria (-0,7%) e nos serviços (-0,8%) em relação ao terceiro trimestre do mesmo ano. Nessa base de comparação, houve crescimento de 1% na agropecuária.

Já na comparação do quarto trimestre com o mesmo período de 2015, todos os setores caíram, com destaque para o recuo de 5% na agropecuária. Indústria e serviços apresentaram retração de 2,4%.

O desempenho negativo da agropecuária no ano passado deveu-se ao desempenho da agricultura. Na indústria, houve queda de 5,2% na construção e de 2,9% na indústria extrativa mineral. Os resultados foram positivos nas atividades de eletricidade e gás, esgoto e limpeza urbana, com crescimento de 4,7%.

Os serviços foram puxados para baixo pela recuo do comércio, de 6,3%, e pelo resultado negativo dos outros serviços, de 3,1%. Atividades imobiliárias avançaram 0,2%.

*Fonte: Agência Brasil*

### **BOLETIM DA CONTRICOM**

Presidente da CONTRICOM

**Francisco Chagas Costa – Mazinho**

Secretário para Assuntos de Comunicação

**Luis Carneiro Rocha**

Redação e Edição

**Instituto Dois Candangos (DF)**